



INFO-ARPA

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE PROFESSORES DE ALEMÃO

Jornal da Associação Riograndense de Professores de Língua Alemã - ARPA - Ano 30 - Nº 1

EDITORIAL

Prezados Sócios

O ano letivo já está dando clima de Prüfungen. Muita gente correndo contra o tempo, mas ainda temos várias pessoas reservando minutos para oferecer a você uma boa leitura. A ARPA precisou passar por uma adaptação: Nova Petrópolis nach Ivoti. Porém, após este período necessário, publicamos este Info que traz assuntos e informações bem variados: KDS, ARPA e AEE, Theaterfestival in Nova Petrópolis, Landeskunde, Vorlesen, um artigo sobre "Memória de Trabalho", Neurociência, Schülleraustausch,... além de outros não menos importantes. Queremos motivar nosso sócio a ler o INFO produzido-o online... Es spart Papier. Por isso, no futuro, esta publicação impressa não será mais necessária. Certamente, este Info vem em bom momento, pois precisamos unir forças para que a língua alemã continue uma disciplina importante em nossas escolas com ótimos resultados. Por isso, a sensibilização para incluir a língua alemã já convenceu muitos órgãos responsáveis pelo mesmo. Falta pouco para a concluir mais esta luta. Boa leitura!

A Diretoria



Theaterfestival in Nova Petrópolis



ARPA: gestão 2010/2011

É com alegria que queremos compartilhar algumas atividades realizadas pela ARPA, ao longo de 2010.

Nova diretoria

A nova diretoria é formada pelos seguintes integrantes:

Presidente:

Josiane Richter - josirichter@yahoo.com

Vice-presidente:

Rosângela M. Messa - rosangela.markmann@gmail.com

Tesoureira:

Raquel Vetromilla - raquel-dapper@ig.com.br

Vice-tesoureira:

Malaguise Metz - guise1983@yahoo.com.br

Secretária:

Célia Weber Heylmann - celiah@brturbo.com.br

Vice-secretária:

Merlinde Piening Kohl - merlinde@sinodal.com.br

Iniciamos os nossos trabalhos em fevereiro. A partir de então, a ARPA conta com uma sala nas dependências da biblioteca do Instituto de Educação Ivoti, em Ivoti. Todos os materiais da ARPA estão lá e é neste espaço que nos reunimos para trabalhar. Desde já, convidamos a todos para que nos visitem! A atual ajudante da associação, responsável pelos trabalhos de secretaria, chama-se Jordana Konrad: jordana_np@yahoo.com.br. Certamente, muitos de vocês já receberam emails dela. Em caso de dúvidas, podem escrever emails para ela, para mim (josirichter@yahoo.com) ou para o endereço da ARPA (arpainfos@yahoo.de). Esperamos realizar um bom trabalho e as sugestões de vocês são sempre bem vindas.

ARPA e CIAPLEM: mobilização para a instituição da Língua Alemã no ENEM

A ARPA integra a Comissão Integradora das Associações de Professores de Línguas Estrangeiras Modernas do Rio Grande do Sul (CIAPLEM). O representante de nossa associação na CIAPLEM é o professor Tiago Becker, do Colégio Pastor Dohms. Esta comissão tem se preocupado com a questão da instituição de outras línguas estrangeira no ENEM. Juntos, eles também mobilizam recursos que venham beneficiar o trabalho das Línguas Estrangeiras Modernas como um todo. As notícias referentes ao ENEM são boas e resultam, também, do engajamento da CIAPLEM. Segue abaixo notícia da Folha de São Paulo:

ARPA na AEE

Desde abril de 2010, a ARPA integra oficialmente a Associação Evangélica de Ensino (AEE), de Ivoti. Com isso, a associação teve que indicar cinco pessoas para serem curadores na AEE. Os curadores da AEE participam das assembleias desta associação e discutem os encaminhamentos feitos nos institutos mantidos por ela. Os curadores indicados pela ARPA são os seguintes:

? Gerda Margarida Junge (Com mandato para os próximos 5 anos, a contar da presente data – agosto 2010.)

? Johannes Doll (Com mandato para os próximos 5 anos, a contar da presente data – agosto 2010.)

? Isabel Cristina Arendt (Com mandato para os próximos 3 anos, a contar da presente data – agosto 2010.)

? Harald Malschitzky (Com mandato para os próximos 3 anos, a contar da presente data – agosto 2010.)

? Lúcio Kreutz (Com mandato para o próximo ano, a contar da presente data – agosto 2010.)

Atualização do cadastro e pagamento de anuidades

A atualização do cadastro bem como o pagamento de anuidades são fatores muito importantes para a ARPA. Por quê? A contribuição financeira da ARPA na ABRAPA é calculada de acordo com o número de sócios. Logo, saber o número exato de sócios é importante para efetuar um pagamento justo. Para nós também é importante saber onde estão os nossos sócios e de que forma podemos alcançá-los. Neste sentido, é fundamental que tenhamos endereços atualizados e pedimos que, na medida do possível, nos enviem a ficha de atualização do cadastro.

Em relação ao pagamento de anuidades, elas podem ser feitas por depósito na Caixa Econômica Federal. Dados da conta: Conta P. Jur. em nome da ARPA Ag:1129 - C/C: 003.123-5. Pedimos que, se fizerem o depósito, avisem a tesoureira Raquel e enviem, se possível, o comprovante (por email raquel-dapper@ig.com.br ou para o endereço oficial da ARPA: Associação Riograndense de Professores de Alemão – Rua 24 de Outubro, 112 – Independência – 90510-000 – Porto Alegre / RS).

Inep já estuda incluir francês e alemão em edição futura do Enem DE SÃO PAULO COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Além do inglês e do espanhol, no futuro, o estudante que fizer o Enem poderá ter a opção de escolher o francês ou o alemão como línguas estrangeiras avaliadas. De acordo com Fernanda Monteiro, diretora-substituta de avaliação da educação básica do Inep, o órgão responsável pelo Enem já estuda incluir esses dois idiomas no exame, mas ainda não há uma data para isso. O espanhol e o inglês, porém, não deixarão de figurar entre as opções. Isso porque a oferta do ensino de espanhol passou a ser obrigatória nas escolas, e o inglês, apesar de não ser obrigatório, é hoje a língua mais comumente usada no mundo. No momento, o Inep está pré-testando as questões candidatas a fazer parte do exame deste ano. Entre elas, há tanto perguntas com enunciados e alternativas em português quanto questões que aparecem inteiramente na língua estrangeira. A cobrança de gramática está prevista, mas sempre de maneira contextualizada -dentro de um texto, por exemplo. O número de questões não foi fechado, mas, de acordo com Fernanda, será o mesmo para inglês e espanhol. Além disso, nas duas línguas, o número de itens considerados fáceis, medianos ou difíceis também tem de ser igual. (FABIANA REWALD E ANDRESSA TAFFAREL)

Seminário em Ivoti - 2011

O seminário anual ocorrerá nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2011, em Ivoti. No INFOARPA de novembro teremos dados mais específicos. Gostaríamos, desde já, motivá-los para participarem. Não podemos esquecer que em julho de 2011 teremos o Congresso de Professores de Língua Alemã em Belo Horizonte e, em fevereiro, queremos sortear algumas bolsas para este evento. Além disso, em uma das noites do Seminário em Ivoti teremos uma atividade nova. Para tal, vocês precisarão trazer algumas coisas de casa, que serão informadas em novembro. O que será?

Homepage

Em breve, a ARPA terá um site. Assim, poderemos nos comunicar com mais rapidez.

Pós-graduação em Língua Alemã

Ao longo do primeiro semestre, a ARPA reuniu-se com a direção do Instituto Superior de Educação Ivoti para discutir sobre a pós-graduação em Língua Alemã, que deve ocorrer a partir do mês de outubro deste ano. A diretoria da ARPA contribuiu com algumas sugestões de disciplinas e profissionais. A partir deste mês, vocês ainda receberão informações mais detalhadas sobre o programa e a inscrição.

Desejamos a todos um excelente segundo semestre! Se vocês tiverem dúvidas, podem entrar em contato conosco.

Josiane Richter – Presidente da ARPA

Das Kleine Deutsche Sprachdiplom

Das Kleine Deutsche Sprachdiplom, KDS, ist eine Prüfung, die vom Goethe-Institut München und der Ludwig-Maximilians-Universität zu München gemeinsam erstellt wird.

Durch den Erwerb des KDS zeigen die Teilnehmer/innen, dass sie in der Lage sind, sprachlich schwierige Texte zu verstehen und sich sowohl im schriftlichen Ausdruck als auch in der mündlichen Kommunikation ausdrücken können.

Seit 2004 bietet das IFPLA den Studenten/innen des 4. Studienjahres einen Vorbereitungskurs auf die Prüfung an. In diesem Jahr nehmen auch 15 Deutschlehrerinnen, die in Schulen in RS unterrichten, an einem Vorbereitungskurs teil. Sie treffen sich einmal im Monat im IFPLA, um sich intensiv auf die Prüfung vorzubereiten.

Die Prüfung besteht aus einem mündlichen und einem schriftlichen Teil. Beim mündlichen Teil handelt es sich um das Vorlesen eines Textes. Es werden Betonung, Pausen und Artikulation bewertet. Dann folgt ein freier Vortrag von etwa 5 Minuten über eins vom Kandidaten ausgewähltes Thema. An den Kurzvortrag schließt sich ein Gespräch mit den Prüfern an.

Das Diktat besteht aus einem Text von ca. 20 Zeilen, und die Kandidaten/innen müssen nicht nur die Rechtschreibung, sondern auch die Zeichensetzung beherrschen.

Die schriftliche Prüfung besteht aus Aufgaben, in denen das Leseverstehen nach Inhalt und Wortschatz geprüft wird. Im 2. Prüfungsteil bearbeiten die Kandidaten/innen Aufgaben zur Ausdrucksfähigkeit.

Die Prüfungsteilnehmer/innen müssen mindestens 2 Bücher aus der vorgeschlagenen Bücherliste lesen, um die Aufgaben zur Lektüre bearbeiten zu können.

Für die KDS-Prüfung können sich alle melden, die Deutsch als Fremdsprache beherrschen, über fortgeschrittene Deutschkenntnisse verfügen und mindestens 18 Jahre alt sind.

Walter Volkmann



A ARPA é uma entidade associada à Associação Evangélica de Ensino, mantenedora dos Institutos de Formação de Professores, em Ivoti-RS

"Compromisso com a formação de uma consciência coletiva de Corresponsabilidade com a educação."

Einsatz von Comics im Fremdsprachenunterricht

“Zack, Bumm, Peng” Comics sind mehr als diese Soundwords. Bei Kindern und Jugendlichen finden sie hohe Akzeptanz und wecken Lesespaß.

Auch Deutsch-Lernen mit Comics macht Spaß! Oft handelt es sich um kurze, leicht verständliche dialogische Texte in Alltagssprache und mit Bildern, die helfen, die Geschichte zu verstehen. Sie sind überschaubare Ganztexte, die im Unterricht problemlos zu erschließen sind. Dies ist bei anderer Literatur wegen des nötigen Zeitaufwandes wesentlich schwieriger. Die Kürze der Texte nimmt vor allem schwächeren Schülern die Scheu, ein Buch auf einmal lesen zu müssen.

Ein weiterer positiver Aspekt des Comics ist die Tatsache, dass er immer einen Anlass zur Kommunikation bietet. Oftmals bleiben kurze Geschichten bis zum Schluss offen. Verschiedene Fortsetzungen sind denkbar und es gibt die Möglichkeit, an vielen Stellen aktiv in das Dargestellte einzugreifen. Besonders Pantomime-Strips, Comics ohne Textbeifügungen, bieten sich zur mündlichen oder auch schriftlichen Nacherzählung an. Dabei schulen die Lerner ihre Ausdrucksfähigkeit.

Comics bieten auch Schreibanlässe. Schüler können sie zu

bestimmten Themen, z.B. Ein Tag in der Schule oder Eine lustige Party anfertigen. Sie können dafür entweder Programme im Internet, z.B. www.pixton.com oder www.makebeliefscomix.com verwenden, oder sie eigenhändig zeichnen. Für eine ausschließliche Textproduktion bietet z.B. makebeliefscomix.com Vorlagen für Geschichten zum Runterladen. Hier müssen nur noch die Sprechblasen ergänzt werden. Da die meisten Comics viele Dialoge enthalten, bietet es sich an sie zu Theaterstücken umzuschreiben und als solche aufzuführen oder Textausschnitte zu Hörspielsequenzen umzuschreiben.

Der Lektüre können auch kreative Schreibaufgaben folgen, z.B. Zusammenfassung der Geschichte oder eines Ausschnitts, als Tagebucheintrag aus Sicht einer Hauptfigur.

Comics bieten viele Möglichkeiten zur Bearbeitung und eine Abwechslung zur traditionellen Lektüre und Textproduktion.

Wer noch mehr über deutschsprachige Comics erfahren möchte, kann dies unter:

www.goethe.de/kue/lit/prj/com/deindex.htm Viel Spaß!



Memória de trabalho - o modelo de Baddeley e Hitch

Em um curso com o professor Hermann Funk tive, neste ano, contato com estudos da neurociência e fiquei fascinada com as descobertas que a tecnologia possibilita. Através de ressonâncias magnéticas do cérebro é possível descobrir as diversas áreas acionadas pela linguagem e pela aprendizagem de uma língua estrangeira. Mais interessante ainda é associar tais estudos à nossa prática, à nossa vivência e experiência diária em sala de aula, observando nossos alunos.

A chamada "memória de trabalho" é responsável por armazenar informações temporárias e decide, se estas serão apagadas ou arquivadas na memória de longo prazo. Tudo o que nós professores de língua estrangeira queremos é que nossos alunos arquivem as palavras novas na memória de longo prazo. Ao estudar o modelo de Baddeley, podemos encontrar dicas para que isso se torne mais fácil.

Segundo o modelo de "memória de trabalho" de Baddeley e Hitch (década de 60), o ser humano recebe novas palavras através do "laço fonológico" (phonologische Schleife). Mesmo quando lemos ou escrevemos palavras, na verdade produzimos um arquivo de áudio no nosso cérebro, ou seja, ouvimos aquelas palavras na cabeça. Ao ouvir a palavra diretamente de alguém poupamos tempo no armazenamento, pois ela vai diretamente para aquilo que eu gosto de chamar de "arquivo de som" do cérebro, mas ao lermos ou escrevermos, gastamos mais tempo, porque as palavras lidas e escritas precisam ser transformadas em um som, precisam ser decodificadas e só então serão arquivadas na memória de curto prazo. Depois de algum tempo - dias ou até mesmo semanas - as palavras saem da memória de curto prazo e são transferidas ou para a memória de longo prazo ou então são apagadas. Como isso acontece? As

informações ou palavras que são ouvidas e usadas com frequência vão para a memória de longo prazo e lá permanecem enquanto tiverem funcionalidade, ou seja, uso. As que não são mais usadas serão apagadas, pois há um limite de capacidade de armazenamento. Outro fator interessante é que no caso do vocabulário de uma língua estrangeira descobriu-se que o cérebro faz associações entre as palavras e que alguns tipos de associações acontecem na maioria das pessoas estudadas. Vamos fazer um teste: qual palavra em alemão tu associas com "klein"? Se tu respondeste gro , fizeste a associação que a maioria das pessoas estudadas também fez, ou seja: o contrário.

O tema é muito interessante e é claro, muito mais amplo do que o que foi escrito aqui. Ainda há muito a ser estudado e lido sobre o assunto. No entanto, acredito desde já, que estes estudos podem melhorar o nosso trabalho diário.

A partir desses estudos e dessas teorias podemos concluir que:

1. O aluno precisa ouvir alemão. Então temos que falar alemão, oferecer músicas em alemão, assistir filmes.
2. O conteúdo aprendido precisa de tempo para ser armazenado. Portanto, precisamos evitar testes imediatamente após o novo conteúdo.
3. Revisões e uso frequente: sempre importante retomar várias vezes o mesmo assunto. Só assim ele permanece ativo na memória de longo prazo.
4. Devemos nos perguntar o que realmente é útil para o aluno. Por que ensinar estruturas gramaticais ou vocabulário que o aluno jamais usará? Não podemos simplesmente cortar este tipo de conteúdo e usar o espaço - que é limitado - com assuntos mais úteis?

Cintea Richter



CURIOSIDADES DA BAIXA SAXÔNIA

Gutingi

O nome "Gutingi" significa "vilarejo no fio d'agua", proveniente da palavra germana "gote"= gosse = sarjeta. Este fio d'agua era afluente do riacho Reinsgraben, um dos muitos que descem do Hainberg para o rio Leine. No ano de 953 o Imperador Otto I (o Primeiro), presenteou o Monastério de Mauritz em Magdeburg com algumas terras, entre as quais o povoado de Gutingi, localizadas em um fosso no vale do rio Leine.

Os achados arqueológicos indicam a existência de manufatura e relações comerciais amplamente desenvolvidas no povoado. Já no ano 1000 tinha se transformado em um vilarejo relativamente importante. A produção de manufaturados atendia ao mercado regional, através de uma estrada construída. O núcleo do povoado era a igreja localizada no "Bühl" (o ponto mais alto) dedicada ao Santo Albano.

Aconteceu que o povoado Gutingi "cedeu" o nome à cidade de Göttingen, mas não fazia parte do primeiro núcleo que deu origem à mesma. Os motivos deste primeiro núcleo não ter sido incluído na primeira fortificação da cidade no séc. XII, não são conhecidos. Provavelmente os motivos são políticos e refletem as influências contrárias do Duque de Braunschweig-Lüneburg ao Arcebispo de Mainz. Com a construção dos muros de proteção nos fins do séc. XIV é que o "velho povoado" experimentou uma certa inserção na cidade.

Göttingen

As condições que deram origem à cidade e que influenciaram o seu desenvolvimento são desconhecidas. É possível que a cidade tenha sido fundada por iniciativa do Duque Heinrich (O Leão) em torno de 1150.

A data em que Göttingen adquiriu os direitos de cidade é incerta. Sabemos que em torno de 1200 os habitantes já eram mencionados como cidadãos. No documento mais antigo do Arquivo Municipal (1229) são mencionados os "Senhores do Conselho" - Conselheiros da Câmara Municipal - o que pressupõe a existência de uma constituição municipal. Os principais artigos desta época foram escritos entre os anos de 1330 e 1354, em "placas de cera", que eram tábuas de madeira cobertas com uma camada de cera, usadas desde a Antiguidade. As 12 placas que existem no acervo do Arquivo Municipal são portanto uma raridade: são as mais antigas do norte da Alemanha.

Nos dois séculos subseqüentes à fundação, a

cidade criou uma forte dinâmica que possibilitou aos cidadãos passo a passo se libertar da dependência do duque de Braunschweig-Lüneburg, Albrecht (O Gordo), e seus representantes. Organizados, os cidadãos venceram uma batalha em campo aberto contra o duque e o expulsam da cidade.

Cidadania

Nem todos os habitantes da cidade tinham o direito à cidadania, que precisava ser adquirida oficialmente e incluía os direitos, bem como os deveres, como a defesa militar da cidade. Os moradores sem direito à cidadania, como membros da família, criados ou comerciantes ambulantes, eram chamados de co-moradores.

Dorntze

A cúpula do poder municipal era formada pelos membros da Corporação Mercantil, que tinha assento junto ao Conselho Municipal, também chamado de "Kophus", = ou Kaufhaus= Casa Mercantil. Esta casa foi construída em torno de 1270 e ampliada entre 1369 e 1443 e possui uma raridade: a "Dorntze", na época, a única sala que podia ser aquecida e que era de uso exclusivo do Conselho. Assim, a cidade construiu um dos mais antigos sistemas de calefação, cujos fornos à lenha funcionavam no subterrâneo da sala, com um assoalho feito de chapas de ferro, com pequenas aberturas, por onde entrava o calor para aquecer o aposento.

Schoß

Era o imposto mais importante. Dois grupos se distinguiam do restante da população: os cléricos e os judeus. Os cléricos de todas as ordens e igrejas tinham uma jurisdição própria, com consequências para a cidade: eles eram isentos de pagar o imposto, o chamado "Schoß".

As igrejas

O curioso é, que de um único ponto da cidade, podemos avistar quatro igrejas, desde que olhemos em quatro direções diferentes. As principais paróquias são cinco: a de São João, São Thiago, São Nicolau, São Albano e a de Maria. Para uma cidade da Idade Média, este era um número enorme de paróquias e os motivos desta circunstância ainda não estão claros, mas, com certeza, tem pouco a ver com a beatitude dos habitantes. As causas têm provavelmente mais a ver com o desenvolvimento da cidade em etapas distintas e a partir de diferentes núcleos geográficos. Assim temos o povoado antigo Gutingi em torno da igreja de São Albano; o núcleo propriamente dito ao redor da igreja de São João; a

área em torno do castelo ducal, a igreja de São Thiago; o bairro dos comerciantes e fabricantes em torno da igreja de São Nicolau; e, finalmente, a "Nova Cidade" em torno da igreja paroquial de Maria.

A Barfußstraße

A existência de inúmeros mosteiros na cidade de Göttingen foi o impulso para a criação posterior da universidade. Os primeiros a chegar, possivelmente em torno de 1268, foram os franciscanos (chamados de Os Descalços). A Barfußstraße (a rua dos Descalços) ainda é uma lembrança deste monastério.

A Paulinerstraße

Em 1294 os dominicanos receberam a autorização do Duque Albrecht para instalarem seu monastério do lado contrário ao dos franciscanos, no oeste da cidade. A igreja dos dominicanos era dedicada aos santos Pedro e Paulo. Era a maior igreja da cidade e nomeou a rua de Paulinerstraße, a rua dos paulinos. Hoje esta igreja é um patrimônio da universidade e um local de eventos acadêmicos. A localização em lados contrários da cidade destas duas ordens não foi por acaso: as duas ordens eram ordens mendicantes que concorriam à graça dos doadores.

Jüdenstraße

Existe uma primeira menção aos judeus do ano de 1289. A comunidade judaica nem sempre existiu, porque também em Göttingen eles sofriam perseguições e expulsões. Durante 100 anos, de 1460 a 1559, não teve um judeu sequer na cidade. Sobre o tamanho da comunidade na Idade Média só podemos fazer aproximações, mas mais do que 100 pessoas, com certeza, ela nunca chegou a ter. Nas primeiras décadas do nosso desenvolvimento urbano, os judeus se assentaram principalmente ao longo da Jüdenstraße (rua dos Judeus), onde também construíram a primeira sinagoga.

O declínio

Apesar de todas as demonstrações de poder, a cidade começou a viver uma crise no fim do séc. XV, em função da superioridade técnica da produção têxtil da Inglaterra e de Flandres (Holanda). Naquela época como ainda hoje: a economia paralisou, o dinheiro público escasseou e as dívidas públicas aumentaram. Sob a pressão da crise, se desenvolvem conflitos e rebeliões. Em 6 de março de 1514, as diversas corporações tomam a Câmara do Conselho de assalto, aprisionam os conselheiros e os depõem dos cargos. Mesmo o Conselho podendo voltar pouco depois com a ajuda do Duque Erich I de Braunschweig-Lüneburg e tomar novamente posse,

os conflitos não deixam de existir e voltam sempre à tona nos anos seguintes.

A reforma

Em conexão com o declínio econômico e social, temos a introdução da Reforma em Göttingen. A reforma iniciada por Martin Luther deixou marcas profundas na história alemã, que implicaram em mudanças em todas as áreas: política, religiosa, social, cultural. Enquanto em algumas cidades a Reforma irrompeu bem cedo e energicamente, em Göttingen aconteceu no ano 1529 - 12 anos depois da publicação das teses de Martin Luther. Por ocasião da procissão no dia de São Bartolomeu (24 agosto) acontecem demonstrações públicas a favor da Reforma. Em questão de três meses acaba a resistência das tropas fiéis à Igreja Católica e a Reforma se estabelece em Göttingen: em 24 outubro acontecia o primeiro culto religioso regular dos luteranos na Paulinerkirche, até então pertencente à ordem dos dominicanos.

Guerra dos Trinta Anos

A maior catástrofe para as pessoas do séc. XVII foi, com certeza, a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Os primeiros anos passaram sem maiores problemas em Göttingen, mas a partir de 1625 aumentaram enormemente as ameaças. O primeiro marco foi o sitiamento da cidade pelo Comandante Johann Graf Tilly. Para quebrar a resistência das guarnições municipais, o comandante Tilly manda modificar o leito do rio Leine e bombardeia a cidade. Em 2 de agosto de 1626 marcha vitorioso à cidade. Houve um segundo sitiamento, desta vez do lado protestante sueco, com consequências ainda mais duras para a população, em fevereiro de 1632, comandado pelo Duque Wilhelm da Saxônia-Weimardulden. Desta vez chegam a acontecer lutas nas ruas, as tropas do imperador batem em retirada e se entrincheiram na Câmara Municipal até a sua capitulação. A "Câmara Sanguínea" aberta à visitação na Prefeitura lembra deste episódio. No fim da guerra, a cidade se encontrava destruída, a economia arruinada e os habitantes marcados emocionalmente.

E como continua?

Gostaram das Histórias? Para fazer esses resumos me baseei nas explicações do guia turístico durante um city tour e no "Pequeno Guia pela História da Cidade de Göttingen", de Ernst Böhme. E como esse povo conseguiu se reerguer novamente? Se gostaram, posso continuar. Tenho mais curiosidades sobre a universidade, o Gänselieschen, sobre a proposta pedagógica da Gesamtschule Georg-Lichtenberg, sobre Münchhausen...

Escrevam para: gisela@iei.org.br

NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Neurocientistas e educadores não compartilham o mesmo vocabulário, não tem os mesmos objetivos, usam diferentes métodos e lógica, exploram questões distintas. Diante de tantas diferenças, há um diálogo possível entre as duas áreas?

Um educador, ao planejar uma estratégia pedagógica deve levar em consideração aspectos relacionados à aprendizagem, à linguagem, às emoções, à atenção etc. É inegável que a neurociência pode fornecer algumas importantes informações sobre esses processos, já que o conhecimento a respeito dos aspectos biológicos da cognição tem crescido enormemente nas últimas décadas. Entretanto, há poucas pesquisas que avaliam, por exemplo, o efeito de diferentes métodos educacionais sobre a estrutura e o funcionamento do cérebro. Por este motivo, os neurocientistas não podem dizer, ainda, o que funciona e o que não funciona em sala de aula.

O desafio atual é a construção de pontes de interação entre neurociência e educação. O conhecimento a respeito do funcionamento dos neurônios, das redes neurais, da plasticidade cerebral tem um enorme potencial para a pesquisa e a prática educacional.

Não há dúvida que a experiência modela o cérebro humano, ou seja, o processo educacional está intimamente relacionado a mudanças neurais. Por exemplo, observar o funcionamento cerebral durante uma tarefa de resolução de problemas pode ajudar na compreensão de alterações que estão comprometendo a aprendizagem. Entender o que acontece no cérebro quando adquirimos conhecimentos, habilidades e atitudes, pode fornecer importantes subsídios para a prática pedagógica.

No século XIX, neurologistas como Broca e Jackson somente conseguiam olhar para o cérebro de seus pacientes após a morte dos mesmos. Ao fazer isso, estabeleciam relações entre as alterações funcionais que o paciente apresentava em vida com as alterações na estrutura do cérebro que observavam após a morte.

No século XX, o estabelecimento de relações entre estrutura e função cerebral foi muito facilitado com o advento de técnicas que permitiram a visualização da estrutura do corpo, e particularmente do cérebro, em vida. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética passaram a fazer parte do cotidiano de neurocientistas e neurologistas.

Um outro salto qualitativo no estudo das funções cerebrais ocorreu com o advento das técnicas chamadas genericamente de neuroimagem funcional. A tomografia por emissão de pósitrons e a ressonância magnética funcional são exemplos destas técnicas. Através delas, é possível a identificação da atividade das áreas cerebrais. Elas baseiam-se no fato de que áreas mais ativas tem seus neurônios consumindo mais energia, conseqüentemente recebem maior irrigação sanguínea. Este aumento da perfusão sanguínea é detectado pelo equipamento, permitindo a quantificação da atividade das regiões cerebrais. O número de estudos que utilizam estas técnicas tem crescido vertiginosamente e, aos poucos, elas tem sido incorporadas ao cotidiano de clínicas e hospitais neurológicos. Grande parte dos estudos que tentam identificar alterações no funcionamento cerebral associadas a transtornos de aprendizagem utiliza estas técnicas.

O aperfeiçoamento das técnicas já existentes, permitindo melhores resoluções espaciais, aliado ao surgimento de novas técnicas, como, por exemplo, a estimulação magnética transcraniana, amplia as perspectivas e abre novos olhares sobre o "cérebro em funcionamento".

A criação de ferramentas de investigação da neurociência pedagógica, que estão em desenvolvimento, podem contribuir para a solução de um dos principais problemas na educação: a falta de consenso no diagnóstico de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem. Num futuro próximo, as medidas comportamentais atualmente utilizadas nos procedimentos de diagnóstico serão associadas a avaliações do funcionamento cerebral e a avaliações genéticas e familiares, aumentando a chance de identificar em qual nível está a origem do problema, gerando intervenções que possam garantir maior sucesso no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Fernando Mazzilli Louzada é mestre e doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutor pela Harvard Medical School (EUA). É autor dos livros "Relógios biológicos e aprendizagem" (EDESPLAN) e "O sono na sala de aula" (VIEIRA&LENT). Atualmente é professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisador do CNPq.

Vorlesen macht Spass

Der regionale Vorlesewettbewerb der Region West fand am 14. Mai am Colégio Sinodal Gaspar Silveira Martins in Venâncio Aires statt. Zwanzig Schulen und 59 Schüler nahmen daran teil: 18 in der Kategorie Fremdsprache, 16 in der Kategorie Zweitsprache, und 8 in der Kategorie Dialekt 1 und 4 im Dialekt 2, im Ensino Fundamental.

In der Kategorie Zweitsprache haben in diesem Jahr wieder mehr Schüler teilgenommen als in den letzten drei Jahren, was sehr erfreulich ist.

Im Ensino Médio waren es 6 Schüler in der Kategorie Fremdsprache, 4 in der Kategorie Zweitsprache und 3 in der Kategorie Dialekt 1.

Auch in der Kategorie Dialekt im Ensino Médio ist die Zahl der Teilnehmer gestiegen.

In der Region West wird die Kategorie Dialekt im Ensino Fundamental in 1 und 2 eingeteilt. Hier werden vier verschiedene Dialekte gesprochen: Hunsrück, Pfälzisch, Westfälisch und Pommerisch. Wenn eine Schule im Ens. Fundamental Schüler hat die verschiedene Dialekte vertreten, dürfen zwei Schüler eingeschrieben werden: einer für Dialekt 1 und der andere für den Dialekt 2. Und es werden auch zwei erste Plätze vergeben.

Natürlich ist es auch notwendig einen differenzierten "Juri" dafür einzuladen, was nicht immer so einfach ist, denn jeder "Jurado" muss alle vier Dialekte verstehen .

In der Endausscheidung in São Leopoldo haben zwei Schüler, vom Ens. Fund., der Region West einen ersten Platz gewonnen : Luan Augusto Ahlert im Dialekt 2, aus der EMEF Olavo Bilac, Westfália, und Lucas Karnopp Schöller in der Kategorie Zweitsprache, aus dem Instituto Imigrante, Vera Cruz.

*Irlê Diva Bambini
Fachbetreuerin-Region West*

IX Festival de Música e Teatro da ARPA reúne estudantes que dão continuidade a língua alemã

A diretoria da ARPA (Associação Rio-Grandense de Professores de Língua Alemã) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Nova Petrópolis e Coordenação de Línguas do Rio Grande do Sul promoveu no dia 2 de julho o IX Festival de Teatro e Música em Língua Alemã - etapa regional no Centro de Eventos de Nova Petrópolis. Foram 13 apresentações de estudantes de sete municípios. Nova Petrópolis esteve representada pelas escolas Bom Pastor, Padre Amstad, Frederico Michaelsen, Augusto Guilherme Gaedicke, Otto Hoffmann, Pedro Beck Filho, Padre Werner e Luiz Loeser.

O festival não teve espírito competitivo, os jurados fizeram apontamentos e avaliações que foram enviadas às escolas como forma de estímulo para aprimoramentos. Os jurados foram Josiane Richter, coordenadora regional de Língua Alemã e

Presidenta da ARPA, Aloísio Kuhn e Gessy Deppe, ambos professores de Língua Alemã, Aline Cristina Abreu Delagostinho, diretora de Eventos Culturais de Nova Petrópolis e professora de teatro Jordana Konrad, aluna do Instituto de Formação de Professores em Língua Alemã. Josiane Richter elogiou as esquetes apresentadas, enaltecendo o alto nível de domínio da língua. A secretária municipal de Educação, Cultura e Desporto de Nova Petrópolis salientou que no município as escolas tem a língua alemã em seu currículo desde os primeiros anos de ensino. "Pelos apresentações podemos deduzir que há entre os estudantes o interesse em ter o alemão como uma segunda língua e também para manter a tradição local", elenca Ladi Senger- Secretária de Educação, Cultura e Desporto de Nova Petrópolis.

Landeskunde im DaF-Unterricht

*Fábio Anschau
Lehrkraft am Goethe-Institut Porto Alegre*

Sehr wahrscheinlich haben die Schüler und Schülerinnen schon irgendwann etwas über das Land, dessen Sprache sie lernen, im Fernseher gesehen oder sie haben von jemandem etwas gehört. Sie erfahren also nicht zum ersten Mal im Unterricht Aspekte der Landeskunde. Nach Macaire & Hosch (1996)* ist das Lehrwerk eine wichtige Informationsquelle für die Kultur, deren Sprache gelernt wird. In vielen Fällen ist vielleicht das Lehrwerk auch die einzige Informationsquelle im Ausland. Als DaF-Lehrer sollte man einige Bilder der Landeskunde im Unterricht zeigen und besprechen, d.h. Aspekte der deutschen Kultur, Geschichte und Geographie mit den Schülern bearbeiten. Wie und wo leben die Deutschen, was machen sie in der Freizeit, wo kaufen sie ein, wie sehen die Straßen aus etc., das sind Fragen, die sich die Schüler stellen. Sie hören hier und da etwas und machen sich ein Bild. Viele von diesen Vorstellungen sind oft vorurteilsbeladen. Die Aufgabe der Lehrer ist es, ein realitätsnahes Bild von Deutschland und den Deutschen zu präsentieren. Soll man jetzt im DaF-Unterricht nur Landeskunde unterrichten? Natürlich nicht! Aber man darf sie auch nicht vergessen bzw. weglassen. Landeskunde ist ein wichtiger Bestandteil des Unterrichts und muss im Laufe des Kurses seinen Platz haben. Wie kann man das machen? Da gibt es verschiedene Möglichkeiten, z.B.: kurze Videos zeigen, Bilder/Fotos als Sprech Anlass benutzen, Realien aus Deutschland mit in den Unterricht bringen, Internetrecherchen machen usw. Das Internet bietet übrigens zahlreiche Möglichkeiten für die Landeskunde, man bekommt schnell, einfach und kostenlos Material. Hier noch einige Tipps zur Landeskunde im Netz:

- ? http://www.hueber.de/seite/landeskunde_daf
- ? http://www.hueber.de/seite/pg_index2_dsl
- ? <http://www.goethe.de/lhr/mat/lkd/deindex.htm>
- ? <http://www.goethe.de/lrn/lks/lnd/deindex.htm>
- ? <http://www.kaleidos.de/alltag/deindex.htm>
- ? <http://www.dradio.de/>
- ? <http://www.dw-world.de/dw/0,2142,9729,00.html>

*MACAIRE, Dominique., HOSCH, Wolfram. *Bilder in der Landeskunde*. München: Langenscheidt, 1996.